

MÉTODOS MISTOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

MIXED METHODS IN EDUCATION: THEORETICAL ASSUMPTIONS

Rossano André Dal-Farra¹

Paulo Tadeu Campos Lopes²

RESUMO: A utilização de métodos mistos em pesquisa tem sido crescente em inúmeros campos do conhecimento. A conjugação de elementos qualitativos e quantitativos possibilita ampliar a obtenção de resultados em abordagens investigativas, proporcionando ganhos relevantes para as pesquisas complexas realizadas no campo da Educação. Minimizando possíveis dificuldades na conjugação de práticas investigativas quantitativas e qualitativas, tais pesquisas podem produzir resultados relevantes, assim como podem orientar caminhos promissores a serem explorados por pesquisadores e educadores. Diante da riqueza oriunda de práticas de cunho qualitativo, e das possibilidades de quantificação de inúmeras variáveis que podem ser analisadas na esfera da Educação, há um amplo leque de caminhos investigativos a serem explorados na realização de pesquisas que envolvam os processos de ensino e aprendizagem. Por esta razão, este artigo tem como objetivo apresentar os pressupostos básicos dos métodos mistos, bem como as possíveis implicações de sua utilização em práticas investigativas neste âmbito do saber, incluindo os aspectos subjacentes aos domínios teóricos e aos campos de coleta de informações para os quais se dedicam. Longe de buscar uma receita prática a ser utilizada, pretende-se, no presente texto, preponderantemente, a problematização das práticas de pesquisa, assim como as possibilidades de aplicação destas no campo da Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Metodologia da pesquisa. Métodos mistos.

ABSTRACT: The use of mixed methods in research has grown in several fields of knowledge. The combination of qualitative and quantitative methods affords to obtain a larger body of results in investigation approaches, with relevant advantages for complex research on Education. By minimizing the likely difficulties in combining of quantitative and qualitative investigation efforts, these studies may produce relevant results and point to promising pathways to be explored by researchers and educators. Due to the wide array of qualitative approaches and to the possibilities to quantify countless variables that can be analyzed in Education, there is a considerable choice of investigation pathways to be explored in research on teaching and learning processes. Therefore, the objectives of this article were to present the basic premises of mixed methods and to discuss the possible implications when they are used in investigations on Education, including the underlying aspects of theoretical domains these studies address and data collection they use. This study does not aim to present a practical

¹ Doutor em Educação; Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil. E-mail: rossanodf@uol.com.br.

² Doutor em Fitotecnia; Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil. E-mail: ptclopes@gmail.com.

recipe; on the contrary, our efforts are to discuss the problems in research practice and the possibilities to use these practices in Education.

KEYWORDS: Education. Research methodology. Mixed methods research

INTRODUÇÃO

Historicamente, os processos metodológicos de pesquisa passaram por diferentes fases ao longo do desenvolvimento nas diferentes áreas do conhecimento. Na Educação, este movimento ocorreu com períodos marcados por atravessamentos de concepções de ciência, de ser humano e de educação como um processo amplo. Por esta razão, a análise de diferentes pesquisas neste campo do conhecimento proporciona a visão de um mosaico de possibilidades investigativas, diante das complexidades envolvidas em ações desta natureza, mormente pelo fato do ser humano representar o foco principal das pesquisas realizadas.

Mais importante ainda, as diferentes concepções envergadas pelos pesquisadores da Educação estão na subjacência das metodologias empregadas em todos os passos de uma investigação, desde a sua gênese, sendo resultantes de muitas reflexões ao longo de sua prática docente e discente, ou mesmo de suas vivências em outros campos do conhecimento.

Marcadas historicamente por polos opostos entre os “quantitativistas” e os “qualitativistas”, mais recentemente tem crescido o número de abordagens utilizando os métodos mistos, que conjugam ambos os métodos de coleta e análise de dados. Por esta razão, o objetivo deste texto é abordar os pressupostos e as peculiaridades dos métodos mistos e as suas aplicações na pesquisa em Educação, demonstrando as possibilidades de emprego deste método neste campo de estudos.

MÉTODOS MISTOS: HISTÓRIA, INTERFACES, SINERGIAS E ESTRATÉGIAS

As duas últimas décadas do século XX observaram um grande aumento na produção de pesquisas na área da Educação, em virtude, principalmente, do crescimento da pós-graduação no Brasil, assim como houve pronunciadas mudanças, tanto nas temáticas, problemas e referenciais teóricos utilizados, quanto nas abordagens metodológicas e nos contextos de produção envolvidos (ANDRÉ, 2001, p. 53). Segundo a autora citada, nesse processo houve um incremento na diversificação de temáticas estudadas. Se nas décadas de 60 e 70 do século XX eram privilegiados os estudos de variáveis pertinentes ao contexto e os

referidos impactos destas sobre os resultados obtidos na educação, nos anos 80 houve uma maior ênfase no estudo dos processos em si. Os pesquisadores deslocaram as investigações dos fatores extraescolares e seus efeitos sobre o desempenho dos alunos, passando a debruçarem-se mais detidamente sobre os denominados fatores intraescolares. Incluem-se nestes últimos os aspectos vivenciados no cotidiano escolar, incluindo as questões curriculares, as interações sociais na escola, a organização do trabalho pedagógico, a aprendizagem, as relações pessoais na sala de aula, a disciplina e a avaliação.

Agregaram-se ainda, nos anos de 1980, aspectos mais pronunciados da história, da linguística e da filosofia, acompanhando a psicologia e a sociologia. Desta forma, houve maior contribuição para a compreensão e a interpretação de questões relevantes no âmbito educacional em enfoques multi/inter e transdisciplinares sob uma ótica multidimensional e consolidando a observação de que apenas uma área do saber não gera um conhecimento satisfatório dos problemas educacionais. Acompanhando esta ampliação, ganharam força os estudos qualitativos envolvendo um conjunto variado de perspectivas, métodos e técnicas (ANDRÉ, 2001, p. 53).

Se nas décadas de 1960 e 70 o interesse maior era o que acontecia na sala de aula, com base, predominantemente, em estudos de situações controladas, como se fosse um laboratório, nas décadas de 1980 e 90, a ênfase foi deslocada mais para as situações do cotidiano da escola. Tal deslocamento de foco suscitou um repensar dos pressupostos metodológicos empregados até então, confluindo olhares de especialistas de diferentes áreas do conhecimento e gerando conflitos de abordagens e pressupostos subjacentes aos processos metodológicos e posicionamentos epistemológicos empregados. Ao longo da década de 90, os conflitos começaram a ser amenizados, proporcionando um movimento para que crescesse, nos pesquisadores, o domínio das diferentes abordagens utilizadas para a pesquisa em Educação (ANDRÉ, 2001, p. 53-54).

Entretanto, historicamente houve uma dicotomia entre os métodos quantitativos e qualitativos, algo que tem sido cada vez menor ultimamente. Para Creswell (2007, p. 22), a situação atual é menos qualitativa versus quantitativa e mais sobre como as práticas de pesquisa se posicionam entre estes dois polos, ou seja, podemos dizer que os estudos tendem a ser mais qualitativos ou mais quantitativos. Segundo o autor, o conceito de reunir diferentes métodos provavelmente teve origem no ano de 1959, quando Campbell e Fiske utilizaram métodos múltiplos para estudar a validade das características psicológicas. Este estudo encorajou outras iniciativas multimétodos, assim como técnicas associadas a

métodos de campo envolvendo observações e entrevistas como dados qualitativos, combinados com estudos envolvendo dados quantitativos (idem, p. 32).

Mesmo reconhecendo que todos os métodos possuem limitações, os pesquisadores entendiam que os vieses inerentes a um método poderiam neutralizar os vieses oriundos de outros métodos. Neste momento surge a triangulação das fontes de dados de forma a buscar convergência entre o quantitativo e o qualitativo (CRESWELL, 2007, p. 32-33).

Os métodos mistos combinam os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais. Neste caso, os instrumentos de coleta de dados podem ser ampliados com observações abertas, ou mesmo, os dados censitários podem ser seguidos por entrevistas exploratórias com maior profundidade. No método misto, o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado (CRESWELL, 2007, p. 34-35).

Os métodos mistos têm ganho visibilidade nos últimos anos, embora ainda haja problemas metodológicos e de delineamento em pesquisas desta natureza. Atualmente, há a necessidade de construir estudos de forma rigorosa no momento de integrar as evidências obtidas entre as modalidades qualitativas e quantitativas, assim como ultrapassar as fronteiras que as separam, tal como ocorre em estudos que associam a força dos resultados confirmatórios de uma análise quantitativa multivariada com as descrições explanatórias profundas obtidas de análises qualitativas (CASTRO *et al.*, 2010, p. 342).

Tashakkori e Teddlie (2010, p. 273) resumem em nove as características gerais das pesquisas com métodos mistos, das quais destacamos três: o ecletismo metodológico, o pluralismo paradigmático e o foco sobre a questão específica de pesquisa na determinação do método em qualquer estudo a ser empregado. Por tais razões, são combinados os diferentes aspectos quantitativos e qualitativos com o foco voltado para o problema de pesquisa, cujas peculiaridades determinarão as características metodológicas eleitas para o desenvolvimento do processo investigativo.

As potencialidades das abordagens quantitativas incluem a operacionalização e a mensuração acurada de um construto específico, a capacidade de conduzir comparações entre grupos, a capacidade de examinar a associação entre variáveis de interesse e a modelagem na realização de pesquisas. Entretanto, uma das maiores limitações

das abordagens quantitativas é que, em geral, a mensuração desloca a informação de seu contexto original (CASTRO *et al.*, 2010, p. 343).

Por outro lado, a abordagem qualitativa examina o ser humano como um todo, de forma contextualizada. As potencialidades qualitativas incluem a capacidade de gerar informações mais detalhadas das experiências humanas, incluindo suas crenças, emoções e comportamentos, considerando que as narrativas obtidas são examinadas dentro do contexto original em que ocorrem. Além disso, estudos qualitativos proporcionam análises profundas das experiências humanas no âmbito pessoal, familiar e cultural, de uma forma que não pode ser obtida com escalas de medida e modelos multivariados. As limitações incluem as dificuldades de realizar uma integração confiável das informações obtidas em observações/casos diferentes, assim como as relações entre eles/elas. Acrescenta-se que os métodos qualitativos, frequentemente, pecam no momento de gerar prescrições bem definidas dos procedimentos a serem empregados nas pesquisas, limitando a capacidade de obter conclusões definidas e generalizações a partir de um número pequeno de informações e de suas possíveis distintas peculiaridades em relação aos demais casos. Desta forma, obstaculiza-se a plenitude dos cânones da pesquisa científica, tais como a generalização e a replicação, embora uma parcela de pesquisadores qualitativos considerem estes aspectos pouco relevantes, caracterizando a complexidade inerente a tais definições metodológicas no momento de realizar escolhas no processo de pesquisa (CASTRO *et al.*, 2010, p. 343).

De fato, os estudos quantitativos e qualitativos possuem, separadamente, aplicações muito profícuas e limitações deveras conhecidas, por parte de quem os utiliza há longo tempo. Por esta razão, a construção de estudos com métodos mistos pode proporcionar pesquisas de grande relevância para a Educação como corpus organizado de conhecimento, desde que os pesquisadores saibam identificar com clareza as potencialidades e as limitações no momento de aplicar os métodos em questão.

Como afirmam Strauss e Corbin (2008, p. 39-40), aludindo a outros autores, no processo de teorização, qualquer técnica, seja quantitativa ou qualitativa, representa apenas um meio para atingir o objetivo. Para os autores, não há primazia de um modo sobre o outro, já que um instrumento é um instrumento, não um fim em si mesmo, sendo importante saber quando e como cada modo pode ser útil para a teorização. Prosseguem os autores afirmando que, tanto a coleta quanto a análise e a interpretação de dados estão relacionadas a escolhas e decisões a respeito da utilidade dos procedimentos, sejam eles qualitativos ou quantitativos.

Silverman (1997), realizando um paralelo entre trabalhos quantitativos e qualitativos, afirma que uma explanação multifatorial tem maior probabilidade de ser mais satisfatória do que aquilo que ele denomina de “elemento único”. Em ambos os casos, conforme o autor, podem ser abordadas múltiplas questões na análise investigativa. No entanto, ao utilizar de forma conjunta tais abordagens, precisamos levar em conta determinadas particularidades inerentes aos princípios subjacentes a cada uma delas, embora os benefícios possam ser bem significativos.

Para Spratt, Walker e Robison (2004, p. 9-10), a pesquisa quantitativa busca uma abordagem dedutiva, com base no teste de uma teoria com um olhar sobre o fenômeno social como algo objetivo e mensurável. Já a pesquisa qualitativa utiliza uma abordagem buscando a emergência de uma teoria e considera o fenômeno social como algo construído pelas pessoas. Cumpre salientar que os autores utilizam a expressão “*social reality*”, no entanto, a problematização entre realidade/objetividade e interpretação/subjetividade conduz para o emprego da expressão “fenômeno social”.

Combinar métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem (SPRATT; WALKER; ROBISON, 2004, p. 6).

Para Spratt, Walker e Robison (2004), os estudos multi-métodos utilizam diferentes metodologias de coleta e análises dentro de um paradigma de pesquisa único. Para os autores, é possível conduzir um estudo qualitativo no qual o pesquisador é um observador participante e também realiza entrevistas com pessoas. Em um estudo quantitativo é possível realizar uma pesquisa de levantamento de atitudes com estudantes e também coletar informações de dados computacionais a respeito da frequência de acessos em materiais de cursos a distância. Ou seja, é possível utilizar métodos compatíveis dentro de um paradigma ou conjunto de crenças e valores.

No entanto, os estudos com métodos mistos objetivam utilizar juntos os métodos de diferentes paradigmas, ou seja, representam a condução de, por exemplo, entrevistas semiestruturadas com um número reduzido de estudantes e realizar uma pesquisa de levantamento (“*survey*”), em larga escala, com um maior número de participantes. Os autores indicam ainda que nas pesquisas qualitativas a ênfase está mais nos significados (“palavras”) do que nas frequências e distribuições (“números”), tanto na coleta, quanto na

análise dos dados. Alguns pesquisadores argumentam que a pesquisa qualitativa está envolvida com medidas, mas medidas que são de ordem diferente de medidas numéricas.

Mesmo enunciados de forma criteriosa, as linhas demarcatórias estabelecidas pelos autores podem ser problematizadas, por haver muitas interfaces presentes entre os âmbitos quantitativos e qualitativos de um estudo misto, especialmente no que se refere à distinção entre palavras e números.

Assinalam Spratt, Walker e Robison (2004) que as pesquisas quantitativas possuem sua gênese associada às ciências ditas naturais, e que a quantificação possui, pelo menos em sua origem histórica, a subjacência do caráter objetivo das medidas obtidas e da participação dos pesquisadores em relação ao que estudam.

No entanto, a subjetividade é indissociável das práticas investigativas, já que os processos de pesquisa resultam de reflexões e realizações dos sujeitos, das suas escolhas e dos pressupostos básicos com os quais orientam suas visões de mundo e suas concepções de pesquisa, de ciência e do objeto de estudo em questão.

A tênue linha que, supostamente, existe entre as escolhas do sujeito e as suas observações sobre o objeto são trespassadas pelas reflexões e atos dos pesquisadores desde o momento da concepção da pesquisa. Da mesma forma, em todo momento, as fronteiras são atravessadas pelas injunções e contingências que ocorrem ao pesquisador e que o orientam em suas escolhas metodológicas.

Ao elaborar um instrumento de pesquisa quantitativa, ou mesmo ao definir os passos a serem utilizados, estamos diante de escolhas subjetivas, e, quando estamos empreendendo estudos no âmbito da educação, estes aspectos são ainda mais contundentes já que “acidentes de percurso”, muitas vezes, não são apenas “bias” das variáveis, e sim são o próprio fenômeno a ser estudado com mais profundidade. Por exemplo, ao observar que parte dos estudantes ou professores respondentes não interpretam as questões de forma semelhante, estamos diante de achados relevantes a serem problematizados na pesquisa.

Neste aspecto, a polissemia tem uma participação muito importante em estudos educacionais, já que as palavras possuem significado dentro de um contexto estabelecido, sendo alterado o mesmo, de acordo com os cenários de estudo, ou com aspectos particulares de um ou mais membros da comunidade educativa em questão.

Por esta razão, são tão solicitados os denominados pilotos de coleta de dados, já que as surpresas no momento de análise dos dados são frequentes, justamente pelo caráter interpretativo ao qual as questões propostas estão submetidas. Acrescenta-se o fato de

que perguntas, inicialmente, tidas como fundamentais no início dos procedimentos de coleta, algumas vezes, são pronunciadamente menos profícuas do que outras questões que outrora pareciam ser apenas complementares, mas que acabam por se constituir em fundamentais para o processo de investigação.

Neste aspecto, as pesquisas inspiradas na “Teoria fundamentada em dados”, ou “*grounded theory*” são relevantes. Segundo Flick (2007) e Charmaz (2009) a “*grounded theory*” privilegia os dados e o campo de estudo e não as possíveis suposições teóricas prévias. Isto não significa que estas últimas não existam, mas sim que, no decorrer do processo, o pesquisador irá construindo constantemente as suas suposições.

Ao laborar com resultados obtidos com alunos, por exemplo, dificuldades específicas de aprendizagem, que podem caracterizar um viés de origem na obtenção dos resultados, podem se constituir em caminhos promissores para a reorientação do processo de pesquisa em curso ou em investigações posteriores.

Kuhn (1997, p. 13) define paradigmas como sendo “realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”.

Para Spratt, Walker e Robison (2004), no paradigma quantitativo-positivista, os problemas podem ser definidos a priori, havendo a possibilidade de reduzir as situações locais a um conjunto de variáveis operacionalizáveis. Há uma confiança sobre a experimentação com a possibilidade de explicar os eventos em termos de causa e efeito, assim como a obtenção de uma explicação correta. No entanto, compreendem-se as dificuldades enfrentadas no momento de reduzir as pessoas e a complexidade social a variáveis claramente definidas.

A reprodutibilidade como critério importante também é difícil, já que a formação de grupos de alunos, professores ou gestores de escolas que sejam análogos, correspondentes ou mesmo semelhantes, é uma tarefa cuja praticidade é altamente questionável, em virtude das dificuldades de controle de variáveis, embora as pesquisas de amostragens possam ser realizadas com subgrupos de indivíduos representativos da população. No entanto, no aprofundamento de determinados aspectos este processo se torna difícil.

No paradigma qualitativo no âmbito construtivista-interpretativo, são focadas as dinâmicas das interações humanas com ênfase no olhar sobre um fenômeno socialmente construído por múltiplas perspectivas. As percepções e os valores dos

participantes em determinada situação são necessárias para explorar as diferentes interpretações possíveis. No paradigma subjacente aos métodos mistos, há uma maior capacidade de apreender a complexidade da sociedade moderna e da tecnologia, dirimindo as deficiências das abordagens quantitativas e das qualitativas, principalmente pelas amplas possibilidades que proporcionam aos pesquisadores que podem atuar de forma apropriada ao que cada investigação solicita (SPRATT; WALKER; ROBISON, 2004).

Notadamente, as fronteiras não se constituem de forma tão clara. A objetividade está presente em ambos os métodos, seja no quantitativo quando são analisados os testes estatísticos empregados, seja quando um pesquisador qualitativo constrói os seus métodos de estudo. Entretanto, em ambos os processos, os aspectos subjetivos estão presentes nas escolhas metodológicas.

É necessário salientar que, ao conjugar os métodos, é possível ocorrer pronunciadas zonas de turbidez, cabendo aos pesquisadores realizarem as aproximações metodológicas apropriadas de acordo com as análises realizadas, respeitando a validade e a fidedignidade de seus instrumentos de coleta de dados.

Creswell (2007) aponta as quatro decisões que fazem parte da seleção de uma estratégia de investigação com métodos mistos: 1) Qual é a sequência de coleta de dados quantitativos e qualitativos?; 2) Que prioridade será dada à coleta e à análise de dados quantitativos e qualitativos?; 3) Em que estágio serão integrados os dados e os resultados quantitativos e qualitativos?; 4) Será utilizada uma perspectiva teórica global?

Com base nestes questionamentos, o autor define as seguintes pesquisas:

- Projeto exploratório sequencial QUANTI → quali: iniciando com coleta de dados e análise quantitativa e, posteriormente, realizando coleta e análise de dados qualitativa e a interpretação de toda a análise.

- Projeto exploratório sequencial QUALI → quanti: iniciando com coleta de dados e análise qualitativa e, posteriormente, realizando coleta e análise de dados quantitativa e a interpretação de toda a análise.

- Projeto transformador sequencial: possui uma perspectiva teórica norteadora do estudo cujo objetivo se sobrepõe ao uso dos métodos. Pode iniciar tanto pela parte quantitativa, quanto pela parte qualitativa.

- Estratégia de triangulação concomitante: coleta concomitante de dados qualitativos e quantitativos cujos resultados são comparados.

- Estratégia aninhada concomitante: coleta de dados quantitativos e qualitativos sendo concomitante, havendo um método predominante que guia o processo e pode ser tanto o quantitativo, quanto o qualitativo.

- Estratégia transformadora concomitante: possui uma perspectiva teórica norteadora do estudo cujo objetivo se sobrepõe ao uso dos métodos e ocorre com a coleta concomitante dos dados.

Flick (2007) apresenta quatro tipos de planos de pesquisa integrando quantitativa e qualitativa:

- Coleta contínua dos dados quantitativos e qualitativos.

- Coletas periódicas de dados quantitativos acompanhadas de pesquisas de campo de âmbito qualitativo.

- Início com uma coleta qualitativa exploratória seguida por uma coleta quantitativa do tipo questionário e, posteriormente, uma abordagem qualitativa de aprofundamento e avaliação de resultados.

- Realização de um levantamento quantitativo seguido de um estudo de campo qualitativo e, posteriormente, de uma experimentação quantitativa.

Logicamente, são apenas exemplos que podem nortear o delineamento de pesquisas educacionais, cujo desenvolvimento dependerá dos objetivos de cada pesquisa, da disponibilidade de acesso ao campo de estudos, e do tipo de coleta de dados a ser realizada.

Desta forma, cada pesquisador pode adequar os procedimentos de pesquisa de acordo com as necessidades encontradas ao longo do processo investigativo, desde que respeite os pressupostos intrínsecos aos aspectos quantitativos e qualitativos, tais como as pressuposições envolvidas nos testes estatísticos e os princípios inerentes a uma coleta de dados qualitativa, para então cotejar os resultados de forma coerente. Wesely (2010), por exemplo, sugere os métodos mistos para estudar características motivacionais de estudantes em processo de aprendizagem conjugando análises prévias das perspectivas dos estudantes obtidos de forma qualitativa com dados obtidos por técnicas de pesquisas psicométricas, evitando as limitações oriundas do emprego de categorias pré-concebidas no âmbito motivacional. A autora descreve seus procedimentos iniciando com duas fases de entrevistas, seguidas de codificação dos dados e aplicação dos instrumentos de pesquisa, para depois realizar abordagens integradas quantitativas e qualitativas e fechamento das análises.

Buscando desenvolver processos de formação continuada de professores, por exemplo, é possível realizar uma coleta inicial de dados com questionários em relação às

motivações dos docentes para participar das atividades. Nesta coleta, torna-se possível solicitar sugestões de temas ou abordagens a serem utilizadas, para então realizar entrevistas com professores específicos visando compreender, de forma mais profunda, as dificuldades encontradas na realização da docência, e então elaborar as atividades da formação continuada.

Resultados de testes padronizados como a Prova Brasil, por exemplo, após receberem um tratamento estatístico adequado, sugerem questões relevantes de pesquisa para serem exploradas qualitativamente em contextos particulares de ensino. E, mais do que isso, a realização de abordagens conjuntas nos proporciona o confronto de condições locais com contextos da região em foco ou mesmo do país.

Cabe, portanto, ao pesquisador, elaborar um plano de pesquisa que atenda às suas necessidades e corresponda aos objetivos de sua investigação, escolhendo as abordagens qualitativas e quantitativas que mais sejam adequadas e realizar as atividades respeitando os pressupostos subjacentes a cada procedimento de coleta e análise de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a crescente produção científica na área da Educação das últimas décadas, bem como as diferentes metodologias empregadas pelos investigadores da área, houve um incremento na diversificação metodológica relacionada a este campo do conhecimento. Partindo das pesquisas dedicadas, preponderantemente, ao contexto da escola e o impacto destes aspectos sobre os resultados obtidos na educação, a partir dos anos 1980, aumentou a preocupação com os aspectos vivenciados no cotidiano escolar, incluindo os currículos, as interações sociais e os processos de aprendizagem, aumentando ainda a ênfase nos estudos de âmbito qualitativo.

Neste processo, houve um repensar dos pressupostos metodológicos empregados no âmbito da Educação, gerando, inicialmente, conflitos entre posicionamentos distintos, o que vem sendo amenizado nas últimas décadas. Ao utilizar múltiplas abordagens, torna-se possível que haja uma contribuição mútua das potencialidades de cada uma delas, gerando respostas mais abrangentes aos problemas de pesquisa formulados. Diante dos desafios enfrentados em processos de pesquisa do campo educacional, os pesquisadores podem lançar mão de uma infinidade de instrumentos e métodos investigativos, incluindo a conjugação de abordagens qualitativas e quantitativas.

Atualmente, no lugar da anterior oposição entre quantitativa e qualitativa, há uma tendência maior a pensar em como tais práticas de pesquisa podem ser coadunadas. Da

mesma forma, na construção de processos de pesquisa, é possível refletir a respeito de uma ênfase maior no âmbito quantitativo ou no qualitativo.

Mormente no âmbito da Educação, os desafios enfrentados por gestores, professores e estudantes da contemporaneidade apresentam configurações complexas que demandam a realização de pesquisas capazes de dar conta de uma multiplicidade de informações disponíveis para análise daqueles que se dedicam a este mister.

Reconhecendo as particularidades de cada abordagem, assim como as suas limitações, torna-se possível, na medida da pertinência a cada caso, elaborar métodos mistos de pesquisa que possam atender às expectativas dos pesquisadores. Ao utilizar múltiplas abordagens, torna-se possível produzir trabalhos nos quais haja uma contribuição mútua das potencialidades de cada uma delas, gerando respostas mais abrangentes em relação aos problemas de pesquisa formulados, desde que sejam consideradas as particularidades inerentes aos princípios subjacentes a cada uma delas, objetivando obter benefícios significativos.

Mesmo que possam ocorrer zonas de “turbidez” na construção de abordagens utilizando métodos mistos, cabe aos pesquisadores proceder de forma a compor aproximações metodológicas apropriadas, de acordo com a coleta de dados, e respeitando as análises realizadas e os resultados obtidos.

Neste aspecto, podem ser lembradas as pesquisas inspiradas na “Teoria fundamentada em dados”, ou “*grounded theory*”, já que estas buscam privilegiar os dados e o campo de estudo em detrimento de suposições teóricas prévias. Tal afirmação, de forma nenhuma indica que os pesquisadores não as possuam, mas sim que estas podem se modificar ao longo da realização das pesquisas, em decorrência do que emerge dos dados coletados e das análises realizadas ao longo do processo de pesquisa.

Historicamente, atribui-se às pesquisas quantitativas uma gênese associada às ciências ditas naturais, e uma tentativa de estabelecer um processo objetivo nas medidas obtidas. No entanto, a subjetividade é indissociável das práticas investigativas, já que os processos de pesquisa resultam de reflexões e realizações dos sujeitos e suas escolhas, assim como de suas concepções de pesquisa, de ciência e do objeto de estudo em questão.

Nesta perspectiva, defende-se que as pesquisas educacionais possam ser ampliadas conjugando abordagens que possam responder aos problemas de pesquisa formulados em cada estudo, sendo possível ampliar o enfoque das pesquisas educacionais

diante de demandas cada vez mais complexas que surgem nas interfaces entre escola, mídia e sociedade.

Aspectos relevantes a serem observados na construção de processos de pesquisa com métodos mistos se referem às escolhas relacionadas com: a sequência de coleta de dados quantitativos e qualitativos; a prioridade que será dada à coleta e à análise de dados quantitativos e qualitativos; o estágio no qual serão integrados os dados e os resultados quantitativos e qualitativos; a possível utilização de uma perspectiva teórica global.

Com base neste questionamento, o pesquisador define a forma pela qual as pesquisas serão realizadas, tais como: 1) iniciar com coleta de dados e análise quantitativa e, posteriormente, realizar a coleta e a análise de dados qualitativa, com a posterior interpretação de toda a análise; 2) iniciar com a coleta de dados e a análise qualitativa e, posteriormente, realizar a coleta e a análise de dados quantitativa e a interpretação de toda a análise; 3) adotar uma perspectiva teórica norteadora do estudo, cujo objetivo se sobreponha ao uso dos métodos e que pode iniciar tanto pela parte quantitativa, quanto pela parte qualitativa.

Com base em tais premissas, os pesquisadores da área da Educação podem elaborar processos investigativos de acordo com as necessidades encontradas no contexto estudado. Ratifica-se a necessidade de respeitar os pressupostos intrínsecos aos aspectos quantitativos e qualitativos, envolvendo as pressuposições subjacentes aos testes estatísticos e aos princípios inerentes a uma coleta de dados qualitativa, para então compor um estudo compatível com os princípios norteadores da pesquisa científica.

Acredita-se que os métodos mistos possam contribuir de forma significativa para futuras investigações que contemplem a complexidade das pesquisas na área da Educação, diante da profusão de informações de diferentes origens a que estão submetidos os nossos alunos e professores, e cujo tratamento de análise pressupõe, em sua subjacência, a conjugação de dados quantitativos e qualitativos. Este processo não pode prescindir de um acurado entendimento, por parte dos pesquisadores, das interações possíveis entre as informações disponíveis, em um processo sinérgico que proporcione um olhar oriundo de diferentes perspectivas, apontando caminhos profícuos para o constante repensar do processo educacional, tarefa necessária não apenas para os pesquisadores e educadores, mas para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

CASTRO, F. G. *et al.* A Methodology for conducting integrative mixed methods research and data analyses. *Journal of Mixed Methods Research*, v. 4, n. 4, p. 342–360, 2010.

CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

SPRATT, C.; WALKER, R.; ROBINSON, B. *Mixed research methods*. Practitioner Research and Evaluation Skills Training in Open and Distance Learning. Commonwealth of Learning, 2004. Disponível em: <http://www.col.org/SiteCollectionDocuments/A5.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2013.

SILVERMAN, D. *Interpretating qualitative data: methos for analysing talk, text and interaction*. Sage Publication: London, 1997.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa – técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. Putting the human back in "Human Research Methodology": the researcher in mixed. *Journal of Mixed Methods Research*, v. 4, n. 4, p. 271-277, 2010.

WESELY, P. M. Language learning motivation in early adolescents: using mixed methods research to explore contradiction. *Journal of Mixed Methods Research*, v. 4, n. 4, p. 295–312, 2010.

Recebido em agosto de 2013.

Aprovado em novembro de 2013.